

Um coral para todas as vozes

CRYSTIANO MOURA

JORNAL DE BRASÍLIA
20 AGO 2000

Experiência vitoriosa na Escola Parque da 211 Sul desenvolve o talento musical estimulando a cidadania

ANA SÁ

Gercione Ferreira Torres, 15 anos, filho de um gari, reside com a família num barraco do Acampamento da Telebrasil, com mais sete irmãos, e já foi reprovado três vezes na escola. Sua única paixão é o futebol. Neste semestre, porém, ele está tendo uma experiência nova que poderá ajudá-lo a superar as dificuldades no aprendizado e na vida. Gercione é uma das 300 crianças que participam do coral *Todas as Vozes*, criado pelo professor Eduardo Sena, da Escola Parque da 211 Sul.

No primeiro dia de aula, o aluno foi aplaudido pela turma porque conseguiu se concentrar e demonstrou interesse. Trata-se de uma grande conquista para quem, como ele, é hiperativo – situação que, vivida por 3% das crianças e adolescentes, tem como características desatenção e inquietude associadas a impulsividade exagerada, instabilidade emocional e pouca auto-estima.

A música, nesse caso, é utilizada como um recurso para facilitar a inclusão dos alunos na sociedade, trabalhando neles os conceitos de diversidades, diferenças e aumentando sua auto-estima, além de melhorar o desempenho escolar.

No coral, explica seu idealizador, não se admite qualquer tipo de discriminação fundamentada em sexo, idiomas, religião, situação econômica e social ou incapacidade física. “O *Todas as Vozes* significa todas as pessoas, não importa que sejam pobres, ricos, brancos ou negros, doentes, portadores de deficiência, de Aids”, afirma Sena. Rita de Cássia Melo Lorde, 34 anos, por exemplo, ainda não conseguiu passar da 3ª série do Ensino Funda-

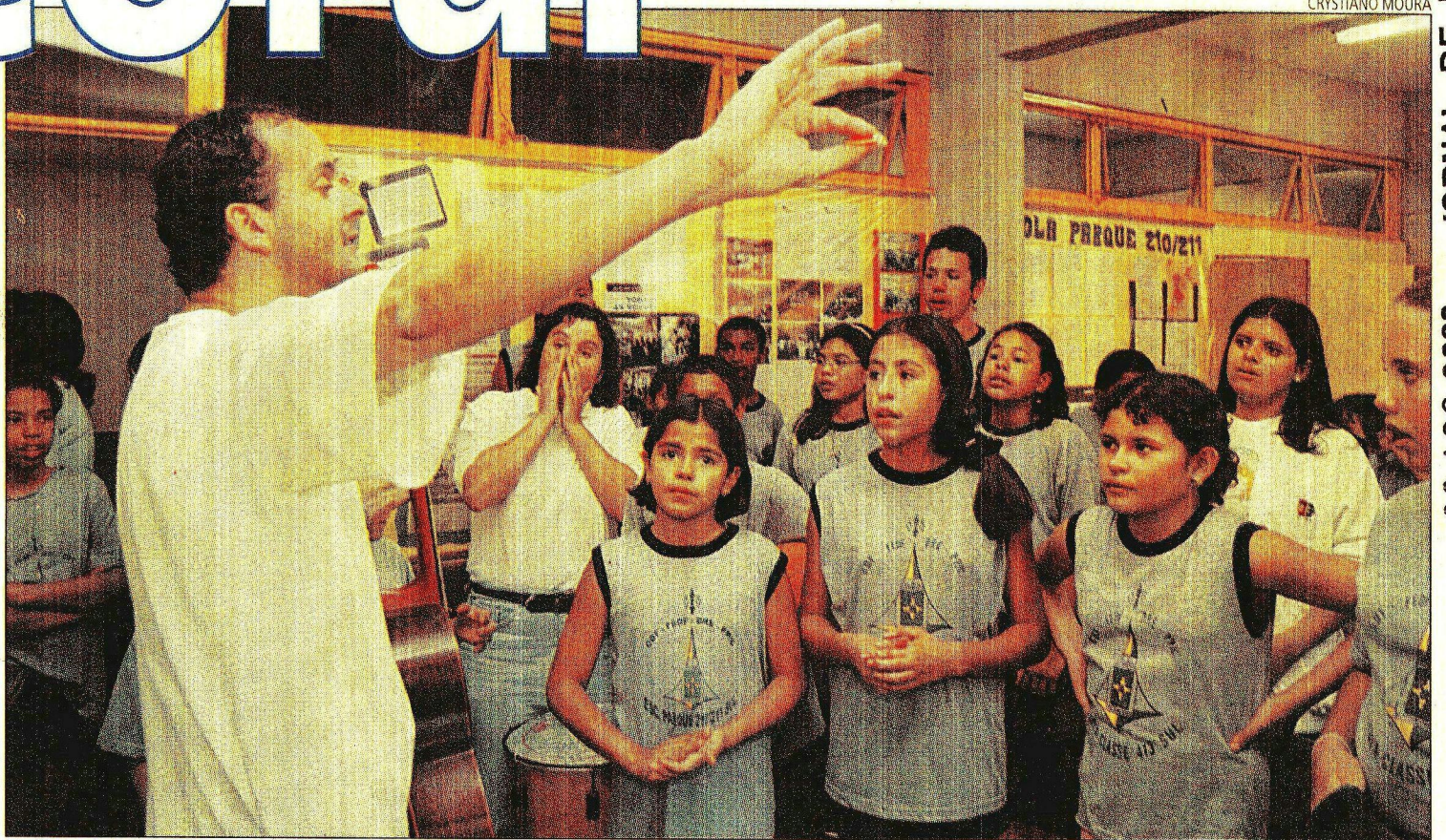
mental, mas é a solista do coral. Amanda Marques, 22 anos, que estuda no Centro Especial da 912 Sul, é a bailarina. Mesmo portadora da síndrome de Down, ela tem se destacado nas coreografias de música espanhola, samba ou até dança do ventre.

A venezuelana Eloymare del Calle Vásquez López, 11 anos, que chegou em fevereiro, e as colombianas Karen Garcia e Natália Rumiérrez, com a mesma idade, estão empolgadas com as aulas de música. “Ajuda a gente a aprender Português”, disse Natália. As três meninas estrangeiras já são fãs da música brasileira. Mais ainda, assumiram a responsabilidade de fazer a versão das letras para o espanhol e ensinam a pronúncia do castelhano para seus novos colegas brasileiros.

Nas aulas do professor Sena é assim. Todo mundo participa, canta em várias línguas, dança, toca e constrói instrumentos musicais, criando letras e melodias, pesquisando temas sociais, elaborando textos, desenhando e representando em espetáculos artístico-pedagógicos em universidades, hospitais, teatros e escolas. Desta forma, os alunos desenvolvem concentração, percepção, linguagem oral e escrita, capacidade de interpretação e raciocínio lógico, elevando a auto-estima e a autoconfiança.

As atividades contemplam a interdisciplinaridade e a contextualização, pressupostos dos novos parâmetros curriculares nacionais (PCNs). Ao produzir, os alunos trabalham outras áreas do conhecimento como o Português, línguas estrangeiras, História, Ciências, Geografia e Filosofia.

Eles já produziram várias músicas. Quando criaram *Egito*, precisaram estudar Geografia para pesquisar sobre o país. Ao compor a letra e a música de *O Rap da Paz*, trabalharam o tema violência, o que acabou transformando conceitos de alguns alunos. Com um repertório bastante rico e eclético, eles também cantam músicas folclóricas do Brasil e temas internacionais.



SENA: nome do coral significa que o projeto é absolutamente aberto a todo tipo de gente, sob quaisquer condições de vida

Aqui, aprende-se muito mais do que cantar

Em função do sucesso da metodologia aplicada, o professor Sena faz questão de dizer que o *Todas as Vozes* é muito mais do que cantar. O projeto segue uma ação educativa comprometida com a cidadania. A idéia é promover o convívio dos alunos com as diversidades e as diferenças. “A diversidade inclui não somente diferentes culturas, hábitos e costumes, mas competência e particularidade de cada um”, afirma. “A criança que conviver com as diversidades nas instituições educativas poderá aprender muito”.

Ele parte do princípio de que todo ser humano tem algum tipo de limitação e corre o risco de se tornar um deficiente. No primeiro dia de aula, em fevereiro, o professor teve o cuidado de explicar às turmas que iria receber alunos com síndrome de Down, como Amanda, e com deficiência mental, como Rita de Cássia. “Falei um pouco sobre o que é ser deficiente e qual a importância de vi-

ver harmoniosamente com eles. Não só para quem é deficiente, mas para eles próprios, porque um dia podem gerar um filho deficiente ou ficar deficientes por causa de um acidente de carro ou uma doença”.

A união dessas vozes está despertando o interesse da Universidade de Brasília (UnB). O professor Sena já fez duas palestras na Faculdade de Educação. Alunos da disciplina Introdução à Educação Especial dos cursos de Medicina, Enfermagem, Educação Física e Pedagogia já estiveram na Escola Parque para assistir a uma apresentação do coral. “O ganho cultural e pedagógico é valioso, principalmente para os alunos com necessidades especiais, que nem sempre são estimulados

a participar de atividades culturais no âmbito da família”, registrou a universitária Andrea Cavalcante em seu relatório de observação.

O coral do professor Sena emocionou Anna Carolina Lemos: “É muito mais que um coral. É um exemplo de cidadania para os alunos. É

um exemplo de respeito para pessoas com deficiências. É a união, realmente, de todas as vozes, de todas as pessoas. Todas juntas, cantando e recebendo aplausos, unindo emoções e esperanças”.

Lilian Rodrigues Lima ficou surpresa com o trabalho do professor. “Cantar é bom, cantar em conjunto é melhor, apresentar-se e ser aplaudido é maravilhoso, eleva muito a nossa auto-estima”.

a-dia são desprezadas, ignoradas, vítimas de preconceitos e lembradas a todo momento de suas limitações. É emocionante!”. Ela conta que saiu da Escola Parque acreditando que, com persistência, determinação e paixão pelo trabalho, a educação pode ter um futuro brilhante.

O coral *Todas as Vozes* está ultrapassando as paredes da sala de aula e se apresentando em teatros, universidade e nos hospitais da cidade. “Não vamos apenas cantar nos hospitais, mas os alunos vão com uma missão: desenvolver o que eles aprenderam em sala de aula, vivenciar e ajudar as crianças com câncer, atropeladas”, diz Sena. “Estamos passando um pouco de alegria e esperança para aqueles meninos”. É o tipo de atividade, destaca, que possibilita a seus alunos exercitarem a cidadania. “A minha grande preocupação nesse trabalho é que eles possam vivenciar situações para enriquecer a vida deles enquanto cidadãos”. (A.S.)

Um reforço à auto-estima

Outra vantagem deste método é que o professor Sena faz questão de valorizar cada aluno. Quando conheceu Rita de Cássia, ela já tinha um talento para a música, mas nunca havia sido incentivada. Com Gerciano foi a mesma coisa: apesar de nele não se ter detectado grande talento musical, tem grande poder de concentração – capacidade que o professor percebeu e utilizou como trampolim para valorizar seu trabalho. O objetivo é integrá-lo, para que ele seja feliz.

“Se ele só tem frustrações e tristezas, como é que vai enfrentar a vida?”, indaga o professor, para quem a música está proporcionando momentos de alegria a Gerciano. “Ele precisa ter momen-

tos felizes para elevar sua auto-estima”. Isso, segundo Sena, irá motivá-lo nas aulas de Matemática, Português e Ciências e, sobretudo, no seu dia-a-dia. A mãe de Amanda, Maria da Conceição Albuquerque Marques, confirma o quanto o projeto pedagógico do professor Eduardo Sena é bom. “Recentemente estivemos na Bahia e minha filha surpreendeu todo mundo por dançar com o grupo de pagode”, conta. Ela dança sem inibição e – o mais importante – é respeitada pelos colegas considerados normais. Quando termina a aula, os adolescentes Jefferson Ribeiro, 15, Bruno Araújo Ferreira, 14, e Helber Nunes Ferreira, 16, costumam tocar para Amanda sambar. (A.S.)